



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Confesso que esta ideia me sorri"

Escritor José de Alencar, às vésperas do carnaval de 1855, em sua coluna do Jornal Mercantil do Rio de Janeiro



Raquel Turini, Francisco Farias, Maria de Lourdes e Lisete



Juliana, Silvia, Chris, Clarissa e Anderson

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgacao



Denise e o marido, o comodoro Luiz André Almeida



Eraldo e Elizabeth aproveitaram para celebrar os 49 anos de casados



Soraia Faraj, Valmar Montenegro, Leila Faraj e Heloisa Pereira



Alda e Francisco Zenor, Karina Teixeira, Eli Issa e Caroline

O abre-alas no Iate

Sob a gestão do comodoro Luiz André de Almeida Reis, o Iate Clube de Brasília abriu a temporada de carnaval 2024 com a tradicional feijoada, que reúne centenas de pessoas todos os anos.

Ingressos e convites disputadíssimos, desde o lançamento da festa que, este ano, ocorreu sábado (3), de maneira acima da expectativa.

Cada um que chegava antevia o que aconteceria nas próximas horas. Certos de que viveriam momentos de muita alegria e descontração durante toda a tarde daquele dia.

Com camisetas muito criativas e bonitas, customizadas das formas mais variadas, os foliões de todas as idades enfeitavam o salão, como que uniformizando a alegria e a vontade de dançar, cantar e se divertir.

A feijoada deliciosa foi servida pelo Federal Buffet. No palco, Iago Nascimento e Banda, a cantora Dhi Ribeiro e o DJ Costa seguraram a animação até a noite. A ambientação foi assinada pela decoradora Joana D'Arc.



Ana Rodrigues, Chris e Flávio Pimentel, Ignez e Bressan



Joselio Moura e Regina, com Roberta, Fernando e a filha Valentina



Marinez Lucena, Maria Alice Mamede, Idair Bastos e Cesinha Diniz



O presidente do conselho deliberativo, Edson Garcia, e a esposa, Isabela



O advogado Estenio Campelo e Ana Cristina



Denise, Ligia e Reinaldo



Edson Mendonça e Ana Luiza



Rogério Roseo e Renata



Oscar Lossio e Sônia



Karima, Marcella, Magali e Tales



Terezinha e João Carlos



Especialistas dão dicas para quem quer cair na folia e não ser surpreendido depois com uma infecção sexualmente transmissível, como herpes, doença do beijo, sapinho, hepatites B e C, sífilis, HIV ou covid

Prevenção é a palavra-chave

» CAMILA COIMBRA*
» BEATRIZ MASCARENHAS*

Carnaval é tempo de muita diversão e também de proteção. De acordo com a Secretaria da Saúde do Distrito Federal (SES-DF), é nesta época do ano que aumenta o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como herpes, mononucleose (doença do beijo), candidíase oral (sapinho), gripe, hepatites B e C, sífilis, HIV ou covid. Então, é preciso estar atento com o compartilhamento de itens pessoais, como copos, garrafas, talheres ou alimentos. Em caso de relação sexual, o uso do preservativo é a melhor forma de aproveitar as festas com segurança.

Foi no período do carnaval que o estudante J. P., 22 anos, contraiu doença do beijo. A infecção é causada pelo vírus Epstein-barr, que invade o organismo pelas células que revestem o nariz e a garganta, afetando o sistema imunológico. "Achei que estava gripado, porque, do nada, os gânglios incharam", conta o jovem.

Mas não era uma simples gripe. Ele foi internado e tratado com antibiótico. O jovem recorda-se que não conseguia ficar em pé de tanta moleza no corpo.

A mononucleose é uma das várias doenças transmitidas pela saliva, assim como a candidíase oral, herpes simples, gripe e covid.

A dentista Mariana Folha, 40, explica que a infecção pode agir de duas formas no organismo: de maneira assintomática, quando o indivíduo a contrai, mas não apresenta nenhum sinal clínico, ou sintomática, podendo apresentar febre, dor na garganta, inflamação nos gânglios, dificuldade ao deglutir e tosse.

G. M. Z., 23, diz que, em um carnaval, desenvolveu muito pus (abscesso) na garganta e também foi medicado com antibiótico. "Fui todos os dias de carnaval, aí me deu esse pus. Para completar, fiquei gripada."

No Distrito Federal, a sífilis, que ocorre



via contato sexual, é a IST mais transmitida, de acordo com a SES-DF. A pasta firmou parceria com os organizadores dos blocos para a disponibilizar preservativos externos, internos e gel lubrificante, durante a festa. O folião também terá acesso à testagem rápida nas unidades básicas de saúde (UBSs) e no Núcleo de Testagem e Aconselhamento, na 508/509 Sul.

Cuidados

A palavra-chave para quem quer se divertir com segurança é prevenção. "As vacinas protegem contra inúmeras doenças virais, minimizando os sintomas e as comorbidades", orienta a cirurgiã dentista Mariana Folha. Uma atitude simples e eficaz, além de não compartilhar objetos de

uso pessoal, "é evitar muitos parceiros nas paqueras", acrescenta.

André Bon, infectologista da Exame Medicina Diagnóstica, reitera que, para curtir o carnaval com tranquilidade, são necessários cuidados como os citados e, ainda, fazer testes para ISTs com regularidade e obter tratamento no momento adequado. Como medida de prevenção medicamentosa,

Serviços no carnaval

- » Testagem para HIV, sífilis e hepatites B e C, com sigilo, nas UBSs e UPAs;
- » Distribuição de gel lubrificante, camisinhas internas e externas nas tendas dos bloquinhos;
- » Ação educativa no Bloco das Montadas, em 11/2, no gramado da Biblioteca Nacional, a partir das 10h;
- » Distribuição pelos ambulantes de preservativos em todos os pontos do Circuito Brasília em Folia;
- » Entrega de material preventivo, nos cinco dias de carnaval, nos postos móveis de saúde.

o especialista cita a profilaxia pré-exposição ao HIV, a PrEP, utilizada quando a pessoa sabe que terá relação sexual. O método permite que o organismo esteja preparado para enfrentar um possível contato com o vírus.

Outra possibilidade mencionada por André é a profilaxia pós-exposição (PEP), com o antibiótico doxiciclina, que busca evitar infecções por sífilis, clamídia e gonorreia. "O método possui medidas e doses específicas para o uso, e precisa ser com orientação médica. Além disso, o paciente deve ser rastreado anteriormente para essas infecções, a fim de ter um tratamento adequado", completa.

A indicação clínica para aqueles que já se expuseram ao risco é procurar imediatamente por uma avaliação médica. "A busca deve ser feita em até, no máximo, 72 horas após a exposição, de preferência nas primeiras horas, pois, quanto antes começarem as profilaxias, menor a chance de infecção", aconselha o médico.

*Estagiárias sob a supervisão de Márcia Machado